



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**DAÍSE CAVALCANTE PEREIRA**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:  
UMA PROPOSTA TEATRAL PARA O FUNDAMENTAL II**

**Campina Grande-PB  
2021**

DAÍSE CAVALCANTE PEREIRA

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:  
UMA PROPOSTA TEATRAL PARA O FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado a Coordenação  
/Departamento do Curso Licenciatura em  
História da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em História.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Márcia de Albuquerque Alves

**Campina Grande - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Daise Cavalcante.  
Ensino de história local [manuscrito] : uma proposta teatral para o fundamental II / Daise Cavalcante Pereira. - 2021.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Márcia de Albuquerque Alves ,  
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Ensino de história. 2. História local. 3. Proposta pedagógica. 4. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.89

DAÍSE CAVALCANTE PEREIRA

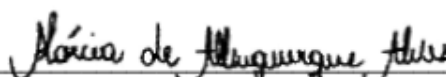
**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:  
UMA PROPOSTA TEATRAL PARA O FUNDAMENTAL II**

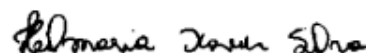
Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

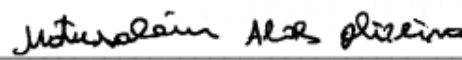
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 28/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Márcia de Albuquerque Alves (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Hilmária Xavier da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A meu filho, Rael, por me inspirar a ser melhor  
a cada dia, DEDICO.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Demonstração do teatro de sombras.....	12
Figura 2: Representação do teatro de sombras 2.....	12
Figura 3: Roteiro para pesquisa.....	15
Figura 4: Roteiro para pesquisa oral.....	16
Figura 5: Representação de como fazer boneco de vara.....	18
Figura 6: Representação de uma apresentação do teatro de sombras.....	18

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1</b>	<b>Ensino de História: Cultura escolar e saberes escolares.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2</b>	<b>Ensino de História local: Prescrições .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Novas metodologias: O teatro de sombras .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA PROPOSTA TEATRAL PARA O FUNDAMENTAL II

### TEACHING LOCAL HISTORY: A THEATER PROPOSAL FOR ELEMENTARY II

Daíse Cavalcante Pereira<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de uma proposta pedagógica de ensino de História Local por meio de uma abordagem teatral para os anos finais do fundamental II, projeto este que deverá ser realizado na turma do 9º ano da Escola Professora Edilene Rodrigues, situada na cidade de Boqueirão, tendo em vista a necessidade de readaptar as aulas do ensino de história para que os alunos participem ativamente do projeto e compreendam a importância de observar de “olhar” para a história da sua cidade. Portanto, o projeto foi elaborado a partir de metodologias ativas que conduzem os alunos a atuarem como protagonistas durante a aula, produzindo e fazendo história. Enquanto embasamento teórico, dialoga-se com Melo (2015), Souza (2016), Siqueira (2013), Amaral (2004), entre tantos outros que fundamentaram de forma significativa os caminhos para uma melhor compreensão a respeito de novas técnicas que podem ser aplicadas no ensino de História Local. Por fim, como resultado, apresenta-se a proposta pedagógica para o Ensino de História Local por meio do Teatro das Sombras em todas as suas fases.

**Palavras-chave:** História Local. Ensino de História. Proposta pedagógica.

#### ABSTRACT

This work aims to present a project of a pedagogical proposal for teaching Local History through a theatrical approach to the final years of elementary school, a project that should be carried out in the 9th grade class of Escola Professora Edilene Rodrigues, located in city of Boqueirão, bearing in mind the need to readapt history teaching classes so that students actively participate in the project and understand the importance of observing “looking” at the history of their city. Therefore, the project was developed based on active methodologies that lead students to act as protagonists during class, producing and making history. As a theoretical basis, dialogues with Melo (2015), Souza (2016), Siqueira (2013), Amaral (2004), among so many others that significantly ground the paths for a better understanding of new techniques that can be applied in the teaching of Local History. Finally, as a result, the pedagogical proposal for the Teaching of Local History is presented through the Teatro das Sombras in all its phases.

**Keywords:** Local history. History teaching. Pedagogical proposal

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História. UEPB. E-mail: cavalcantedaise@gmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo traçar uma reflexão acerca da História Local no Ensino Fundamental II, a partir dos recursos pedagógicos teatrais, sobretudo, do teatro de animação. A partir das observações dos currículos escolares, os materiais didáticos e da ausência de uma abordagem específica sobre a História Local nesses espaços, busca-se refletir a importância do ensino da História de Boqueirão sob a perspectiva e a prática dos jogos de teatro de animação para estimular o compartilhamento de saberes, despertar um olhar sensível e aproximar os aprendentes para o conhecimento da História de sua cidade.

É com esse pensamento e com olhar sensível às inúmeras possibilidades desencadeadas por meio dos jogos teatrais, sobretudo, às técnicas do teatro de animação, como recursos didáticos para a construção do saber no ensino da História Local, que se faz necessário, refletir sobre a apropriação do conhecimento por meio de metodologias ativas e aplicação de recursos didáticos variados em diferentes contextos (AMARAL, 2004).

Dentre as diversas técnicas do teatro de animação, os jogos e técnicas do teatro de sombra serão os recursos pedagógicos utilizados na investigação deste Artigo. Sobre a pedagogia do teatro de sombras, Siqueira (2013, p. 8) afirma que o teatro de sombras “busca a criação de uma prática a partir da vivência, de modo a levar para a sala de aula um estímulo à criatividade, à sensibilidade, à imaginação e a fruição dos alunos”. Assim, este estudo foi inicialmente motivado, dado a experiência da presente pesquisadora, que vivendo e atuando na cidade de Boqueirão, Paraíba, se inquietou com a necessidade de trabalhar a História Local buscando intensificar a compreensão dos seus aspectos econômicos, sociais, históricos e culturais que são parte do cotidiano dos seus alunos. Assim, se definiu o objetivo deste estudo, demonstrar como a abordagem teatral pode auxiliar a implementação da História Local no Ensino Fundamental II por meio da elaboração de uma proposta pedagógica.

Dessa forma, a pesquisa será norteada por meio da seguinte problematização: de que modo novas abordagens pedagógicas - como o teatro de animação - no Ensino de História no fundamental II, podem se tornar caminhos metodológicos para a construção de conhecimento em torno da História Local? Para alcançarmos o objetivo de discutir a História Local de uma forma mais dinâmica para este segmento na sala de aula, com o intuito de fazer o aluno se tornar o sujeito de ação no fazer histórico, o seguinte estudo compartilha com Souza (2016, p. 39), o qual afirma que:

No processo de constituição da História como disciplina, percebemos que o conhecimento escolar é uma construção histórica das sociedades para atender às necessidades da organização dos sistemas escolares, que se constituiriam a partir de escolhas sobre o que seria necessário ensinar às crianças e jovens, refletindo interesses, valores e relações de poder, portanto, sabendo dessa organização sistêmica escolar, buscar mudar os rumos da História em sala de aula se faz necessário.

Sendo assim, este artigo dialoga com Souza (2016), Siqueira (2013), Amaral (2004), entre outros. Quanto à metodologia adotada, este estudo se constitui enquanto uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual se aprofunda apresentando uma proposta pedagógica. Sendo assim, se estrutura em três partes: a primeira parte pretende apresentar a fundamentação teórica sobre a prática do teatro de sombras e o ensino de História no Ensino Fundamental II; a segunda parte trata das metodologias acerca do conteúdo, envolvendo o tipo de pesquisa e a técnica utilizada, e por fim, a apresentação de uma proposta pedagógica do teatro de sombras no Ensino Fundamental II.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Ensino de história: Cultura escolar e saberes escolares

O conceito de cultura escolar vem sendo discutido com bastante importância nos meios científicos. Sobre isso, Barroso (2012, p. 01) afirma que esse conceito “tem sido utilizado para pôr em evidência a função da escola como transmissora de uma cultura específica no quadro do processo de socialização e integração nacional das crianças e dos jovens.”

Barroso (2012, p.03) ainda ressalta que o termo “cultura escolar” é bastante amplo para defini-lo em poucas palavras e para isso é necessário analisar em diferentes dimensões. Portanto podemos observar três abordagens diferentes:

Numa perspectiva funcionalista a instituição educativa é vista como um simples transmissor de uma cultura que é definida e produzida exteriormente e que se traduz nos princípios, finalidades e normas que o poder político (social, econômico, religioso) determina.

Desta forma, a escola é reduzida ao simples papel de transmissora de uma “cultura” definida exteriormente que não considera os inúmeros contextos sociais e culturais nela existente. Como definição das duas outras formas de cultura escolar, Barroso (2012, p. 4) analisa que:

Numa perspectiva estruturalista, a “cultura escolar” é a cultura produzida pela forma escolar de educação, seja o plano de estudos, as disciplinas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino, etc. [...] Finalmente, numa perspectiva interacionista, a “cultura escolar” é a cultura organizacional da escola. Neste caso, não falamos da escola enquanto instituição global, mas sim de cada escola em particular.

Neste sentido, a escola apresenta-se como o lugar por excelência da educação formal dos indivíduos, a qual funciona com uma cultura própria, constituída de diversos contextos e relações sociais, a qual contempla o cotidiano escolar, a cultura escolar e os saberes escolares. Quanto aos saberes escolares, Bittencourt (2008) destaca que a história tem feito parte do cotidiano do corpo escolar, de tal forma que a organização curricular, ou seja, tornou-se natural. No entanto, estudiosos têm se dedicado, ao longo do tempo, a discutir sobre conceitos, aprendizagem, métodos e entre outros fenômenos educacionais. Dentre estas pesquisas, boa parte contempla a concepção da disciplina escolar. Uns defendendo a ideia de transposição escolar e outros defendendo um campo de conhecimento autônomo.

Alguns pesquisadores acreditam que as disciplinas escolares vêm das ciências eruditas e servem para o que se designou como “transposição didática”. Segundo Bittencourt (2008), Yves Chevallard que designou este conceito, entende que o conhecimento produzido na escola perpassa por agentes que garantem as adaptações dos saberes. Essa abordagem concebe a disciplina escolar como dependente das produções científicas das Universidades, a qual para chegar à escola e necessita da didática para realizar a transposição. Neste sentido, uma boa didática evitaria o distanciamento o conhecimento de base (erudito) e o que deve ser ensinado (saber escolar). Nesta perspectiva existe uma hierarquia de conhecimentos e a disciplina escolar encontra-se inferiorizada. Seguindo esta linha, a “escola” seria apenas o lugar de transpor e reproduzir o conteúdo; o “professor” seria apenas o intermediário avaliado por sua competência de adaptar e transpor o conhecimento erudito.

Ainda segundo Bittencourt (2008), para Ivor Goodson e André Chervel, a disciplina escolar se constitui em uma teia de outros conhecimentos, havendo diferenças entre o científico

e o escolar. André Chervel defende que a disciplina escolar deve ser estudada historicamente contextualizando o papel da escola em cada momento histórico. As disciplinas escolares formam-se no interior da cultura escolar, tendo objetivos próprios e irreduzíveis aos das ciências de referência. Para este estudioso, a escola é um lugar de produção de um saber próprio e as disciplinas não podem ser entendidas simplesmente como metodologias. As disciplinas escolares devem ser analisadas como integrantes da cultura escolar. A seleção de conteúdos depende essencialmente de finalidades específicas e não apenas dos objetivos das ciências de referências, mas de um complexo sistema de valores e interesses da escola e do papel que desempenha. Assim sendo, Souza Júnior, Santiago e Tavares (2011) ainda destaca que os saberes escolares, além de se inserir nesta cultura escolar, constituem um processo de seleção, organização e sistematização do conhecimento, mesmo sabendo que este se dá de forma contínua e dialética.

Partindo deste contexto, considerando o saber escolar como um conhecimento produzido dentro do universo da cultura escolar, reconhece-se que o ensino de história é portador da possibilidade de conduzir o aluno a estabelecer relações e produzir reflexões sobre culturas, espacialidades e temporalidades variadas, por meio da construção de noções que contemplem os seus valores e os de seu grupo, desenvolvendo para isto relações cognitivas que o levem a intervir na sociedade (MELO, 2015). Desta forma, ao tratar-se do ensino de História Local é preciso refletir sobre esta construção de conhecimento, uma vez que o aluno pode ser conduzido a adquirir um conhecimento elitista por parte da História Local, reproduzindo apenas a “grande história” ou “história oficial da cidade”, e não construindo novos saberes locais para que haja de fato uma mudança de olhar para a sociedade

Neste sentido, tendo em vista a intencionalidade de como o ensino de História acontece em sala de aula, o mesmo vem despertando interesse como objeto de estudo dos pesquisadores brasileiros desde meados do século passado. Bittencourt (2008, p. 59) afirma que

a História escolar é apresentada por essas pesquisas com abordagens diferentes, predominando em uma análise preocupada em denunciar o caráter ideológico da disciplina e a forma pelo qual o poder institucional a manipula.[...]Outros estudos, sem desconsiderar aqueles de caráter ideológico, preocupam-se em analisar as contradições manifestadas entre a História apresentada nos currículos oficiais e nos livros e a História ensinada e vivida por professores e alunos, buscando incorporar as problemáticas epistemológicas e a inserção da disciplina na “cultura escolar”..

Podemos observar que mesmo vivenciando o século XXI ainda se observa o ensino de história voltado à cultura escolar nacional, no qual dentro dos currículos e recursos pedagógicos trata-se de saberes maiores, que por muitas vezes são mais utilizados do que as ideias regionais, ou quando ocorre uma abordagem local, não há uma proposta pedagógica que atraia e que envolva os alunos despertando a curiosidade. Ainda pode-se salientar o uso de datas importantes no Brasil, o uso da memorização, e principalmente a ideia do civismo que ainda persiste. Sobre esse fato, Barbosa (2006, p.3) discorre que:

Uma considerável parcela da historiografia local apresenta-se com formato ainda tradicional, pois assume e desenvolve um tratamento personalista, memorialístico, e sem interações espaciais, em geral, na forma de relatos cronológicos dos fatos com pouca ou nenhuma articulação entre si. Tratam as comunidades regionais e locais como se tivessem um destino linear e evolutivo - congênere da história geral, no sentido do progresso da região, excluindo a ação histórica dos seus variados segmentos sociais formativos, com suas experiências diferenciadas, apontando, quase sempre, para alguns sujeitos que conduzem os destinos das comunidades.

Portanto, é analisando essa cultura e saberes escolares no campo da História Local, que se faz ainda mais necessária à reflexão sobre outras possibilidades de ensino, que possam

proporcionar uma dinâmica mais aproximada do aluno, ressignificando a forma dele olhar para sua própria história reelaborando o passado e construir conhecimento. Sobre essa nova forma de pensar, Freire (1996, p. 21) afirma que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

## 2.2 Ensino de História local: Prescrições

Por História Local pode-se definir uma modalidade de estudo que visa contribuir para a construção de identidades, que por muito tempo foram esquecidas e/ou tratadas como inferiores, sendo assim, o processo de uma história que, observando a dimensão nacional e universal, recolocuem na ordem as bases para a elaboração das identidades regionais e locais. (MELO, 2015)

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) só foram identificadas propostas curriculares para o ensino de História Local no ensino fundamental apenas nos anos iniciais. A BNCC afirma que “os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem.” Porém, essa análise é encontrada apenas nos capítulos referentes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e nas séries finais do fundamental II (6º ao 9º ano), não há nenhuma obrigatoriedade quanto ao ensino de História Local. Todavia, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba<sup>2</sup> para redes estadual e municipal, contempla a questão regional e local, mas de forma muito discreta.

Diferentemente da BNCC, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 34) a História Local aparece no sentido de “escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial”.

O PCN (1998, p. 36) ainda ressalta que:

Para se formar cidadãos conscientes e críticos da realidade em que estão inseridos, é necessário fazer escolhas pedagógicas pelas quais o estudante possa conhecer as sobre a questão da cidadania, ver problemáticas e os anseios individuais, de classes e de grupos local, regional, nacional e internacional que projetam a cidadania como prática e ideal; distinguir as diferenças do significado de cidadania para vários povos; e conhecer conceituações históricas delineadas por estudiosos do tema em diferentes épocas.

Mesmo o ensino de História Local não sendo algo relatado de forma objetiva nas normas nacionais escolares é interessante buscar possibilidades e experienciar novos recursos didáticos nas aulas de História contemplando o local. Desta forma, uma prática pedagógica diferenciada pode se fazer uma interessante alternativa para essa discussão, tal como afirma Toledo (2010, p.3) que

---

<sup>2</sup> Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_pb.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf)  
Acesso em: 21 maio 2021.

a História Local, é uma visível como proposta para o ensino de História e aceita em boa medida entre os envolvidos com o tema, pode permitir romper com a história tradicional e superar, em qualidade de saber histórico, os Estudos Sociais, uma vez que permite romper com a prática de transposição de conteúdos pré-estabelecidos para o estudo regulado do passado nacional.

Em sala de aula que trata o tema de História Local, Barbosa (2006, p. 65) ainda ressalta que

ela ocorre de forma “bairrista”, no qual se menospreza os fatos históricos locais, superestima-se a história oficial que destaca cidadãos ilustres e que aborda a cultura circunscrita à folclorização exacerbada expressa com datas comemorativas e, cuja concepção de local se expressa como um espaço desarticulado de quaisquer outros.

Ainda sobre a obrigatoriedade dos estudos de História Local dentro das escolas, Souza (2016, p. 53) afirma que os Parâmetros Nacionais Curriculares para o segundo segmento do Ensino Fundamental, sinalizam que os professores deverão proporcionar situações didáticas que visem “promover estudos e reflexões sobre a presença na atualidade de elementos materiais e mentais de outros tempos e incentivar reflexões sobre as relações entre presente e passado, entre espaços locais, regionais, nacionais e mundiais”. Porém, em pesquisas preliminares, observa-se que o ensino da História Local, por vezes ainda pode ocorrer com um viés elitista, uma vez que os recursos didáticos ainda destacam o feito dos grandes vultos das cidades.

Buscando então, discutir o tema de História Local para as aulas do 9º ano do ensino Fundamental II, na Escola Professora Edilene Rodrigues, no município de Boqueirão-PB, surgiu à ideia de construir uma proposta pedagógica para trabalhar a História Local, com base nas memórias folclóricas da população boqueirãoense, que se fortaleceu ao longo dos anos pela tradição oral, repassada de geração a geração. A referida proposta intenciona possibilitar caminhos para que os alunos possam construir uma narrativa além da História “elitista e oficial”, resgatando lendas e contos da formação da cidade, buscando ouvir as vozes durante tanto tempo, silenciadas. Desta forma, busca-se refletir sobre novas possibilidades para o ensino da História Local e, propor a interdisciplinaridade por meio das técnicas do teatro de animação, sobretudo, o teatro de sombra, elaborando uma metodologia de ensino dinâmica e focada na construção do conhecimento.

### **2.3 Novas metodologias: O teatro de sombra**

O teatro de sombras é uma linguagem artística que faz parte do teatro de animação. Essa técnica vem ganhando espaço de estudo em diversas áreas do conhecimento seja na prática do fazer teatral ou como recurso didático na prática pedagógica. Partindo do teatro de sombras tradicional europeu, no qual a projeção das sombras acontece sempre em telas fixas, com luz também fixa, a proposta do projeto “é trabalhar como que de mais sutil e incorpóreo” (AMARAL, 2007, pg. 112). As figura 01 e 02 ilustram a referida linguagem artística

**Figura 1: Demonstração do teatro de sombras**



Fonte: Criando com apego. Disponível em: <https://www.criandocomapego.com/como-fazer-teatro-de-sombras/#:~:text=O%20teatro%20de%20sombra%20representa,e%20o%20gosto%20pela%20leitura> Acesso em: 21 maio 2021.

**Figura 2: Representação do teatro de sombras 2**



Fonte: Fabiana e a Arte.

Disponível em: <http://fabianaeaarte.blogspot.com/2012/06/teatro-de-sombras.html> Acesso em: 21 maio 2021.

Conforme se pode perceber nas figuras 01 e 02, a sombra é a ausência de uma região formada pela ausência parcial da luz, proporcionada por um obstáculo. A sombra muda conforme da luz. Nesse sentido, Amaral (2007, p.112) afirma que “a sombra é o reflexo de um corpo ou de um objeto. E a diferença entre o corpo/objeto e sua sombra é que esse corpo/objeto tem concretude e perenidade, ainda que relativas; a sombra, não.”

No teatro de sombras, toda cena é controlada por uma luz artificial e pode ser controlada e investigada, do ponto de vista artístico, seja a luz de vela, gás, neon, elétrica ou laser, a sombra torna-se frágil. E é com essa fragilidade que o projeto pretende apegar-se e desenvolver sua metodologia. É utilizando como técnica metodológica o mundo das sombras que se pretende conectar o ensino da História Local à construção do conhecimento.

Neste sentido, um dos objetivos do projeto é proporcionar à investigação em sala de aula por meio do teatro das sombras como um caminho para desenvolver o aprendizado. Com esse pensamento Amaral (2007, p. 114-115) afirma que:

O teatro de sombra, indiscutivelmente, tem uma poética própria que precisa ser refletida, respeitada. Descobre-se assim a sua linguagem. [...] É uma experiência artística e cultural restrita a um tipo específico de teatro. E no nosso aqui e agora, ocidental, não existe nada mais estranho à nossa cultura do que a cultura da sombra.

A sombra sempre foi objeto de estudo por filósofos e artistas, desde Platão no Sec. V a.C, com o “Mito da Caverna”. Também a sombra foi objeto de investigação no campo da ciência. Para Kepler apud Casati (2001, p.53), “todas as observações celestes são feitas por meio da luz e da sombra”. E em todos os tempos e culturas muito diferentes, encontramos histórias, tabus e mitos da sombra.

A sombra, além de poética, pode ser sinônimo de experimentação e conhecimento. E isso faz dessa linguagem teatral um instrumento para pensarmos a prática escolar em interseções com o ensino de História Local. Acredita-se que, enquanto mediadora do conhecimento, o teatro de sombras pode ser um recurso lúdico e atrativo que possibilite caminhos para a construção do saber escolar focado na História Local. O teatro de sombra pode ser um encantamento visual, pode ser um instrumento de jogo de luz e de forma constante mantém relação com o corpo e o universo do aluno. As sombras são misteriosas e considera-se ideal para criar a atmosfera de poesia na construção de uma narrativa.

### **3 METODOLOGIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Para cumprir o seu objetivo, este artigo se propõe a apresentar uma proposta pedagógica para o ensino de História na sala de aula, intencionando a construção de conhecimento a partir de uma metodologia lúdica. É interessante salientar que o que será proposto no decorrer do projeto também poderá ser adaptado para o ensino remoto, visto as novas necessidades devido a pandemia do covid-19. Recursos como google maps, google meet e tantos outros podem ajudar para que o projeto também funcione através das telas.

A proposta, que se dará através de aulas presenciais, funcionará como um quebra-cabeça, um jogo de montar semelhante ao lego, em que os sujeitos serão ativos nos processos de mudanças. A educação está em constante mudança e é necessário estar atento ao acompanhá-la, com isso, as interseções com as práticas teatrais poderão trazer novas possibilidades e construir relações saudáveis entre alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Koudela (2008, p.15) afirma que, “A principal função da peça didática é a educação dos participantes. Com endereçamento direto ao leitor, a peça didática, transforma o ser passivo de leitor para ator e autor do texto, e permite que a plateia seja participante do processo de aprendizagem”.

A referida proposta possui entre seus objetivos despertar e incentivar no aluno uma postura crítica e política no processo de aprendizagem. A metodologia se constitui por meio de dois instrumentos didáticos: o modelo de ação e a culminância. Têm-se o objetivo de radicalizar a autonomia da obra de arte, onde o próprio autor é o modelo. Ao escrever a peça didática, há a abdicação da autoria, na medida em que concebe exercícios de dialética, nos quais o texto é experimentado cenicamente, visando à participação do leitor como ator e coautor do texto. (KOUDELA; SANTANA, 2005)

No instrumento desta investigação, o modelo de ação é a História Local da cidade de Boqueirão e a culminância será a apresentação dos alunos por meio do teatro de sombra. Para Nicolau (1994, p.18), “a criatividade afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais”, e inspirado nessa afirmação o projeto terá como ápice a apresentação dos alunos, porém o maior momento de aprendizado será durante o processo, no qual os alunos poderão investigar e buscar construir uma nova forma de olhar a História Local do município onde estão inseridos.

No jogo com a peça didática, é possível tomar como ponto de partida pequenas unidades do texto que servem como modelo de ação. O caráter épico dessa dramaturgia, que pode ser cortada com a tesoura, permite esse procedimento, sendo que às vezes pequenos fragmentos de algumas linhas constituem-se em modelo de ação. (KOUDELA, 2008, p.16)

A experiência pedagógica deverá ser realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Professora Edilene Rodrigues, que fica situada na cidade de Boqueirão, Paraíba. A instituição educacional atua desde a educação infantil ao Ensino Fundamental, anos finais, nos turnos da manhã e tarde.

É importante salientar que as aulas ocorrerão de uma forma interdisciplinar em conjunto com os professores de artes e de português, o que contribui para organização de uma maior quantidade de aulas para realizar o projeto. Nesse contexto, em planejamento preliminar, foi identificada que a escola reserva o mês de abril para um estudo paralelo em comemoração a emancipação política da cidade, que se comemora no dia 30 de abril. Portanto, ao adotar o referido espaço de tempo reservado pela escola para desenvolver o projeto, o currículo da disciplina não será alterado, pois como a mesma conta com 03 (três) aulas semanais, 01 dela será destinada ao projeto apenas no mês de abril. Segue abaixo um cronograma de acordo com as fases do projeto:

1º FASE	1 aula semanal durante 3 semanas de Fevereiro.
2º FASE	1 aula semana durante 1 semana de Fevereiro.
3º FASE	1 aula semanal durante 3 semanas de Março.
4º FASE	1 aula semanal durante 1 semana de Março.
5º FASE	1 aula semanal durante 3 semanas de Abril.
6º FASE	Dia de culminância do projeto

O processo de construção do conhecimento se dará através de 06 (seis) fases, onde os alunos serão avaliados de forma contínua, buscando assim observar o desempenho do aluno de forma integral, visto que a professora permitirá passear pelo território da aprendizagem em um processo de partilha de informações, fazendo anotações e elaborando cenas.

### **1ª FASE**

Antes de iniciar as etapas do projeto em si, os alunos serão estimulados a conhecer de perto a história da cidade em que vivem. Juntamente com a professora do projeto e com o professor de geografia, eles realizarão uma aula de campo pelos principais pontos históricos da cidade, como - a Igreja Matriz, a Rua Oliveira Lêdo (primeira rua da cidade) e o açude Epitácio Pessoa - e terão como atividade identificar os locais; falar sobre o que conhecem e perguntar sobre o que desconhecem; e por fim, selecionar - dentre os espaços o que mais chamou sua atenção - e usar sua criatividade desenhando o local. Dessa forma, acredita-se que esta ação de sair do contexto da sala de aula, ir à campo, se faz necessário para despertar o interesse dos alunos no projeto, na busca e na pesquisa investigativa.

Depois da aula de campo, ainda nesta primeira fase do projeto, os alunos serão estimulados a pesquisarem sobre a história do município de Boqueirão em dois âmbitos: Pesquisas em documentos oficiais e por meio da oralidade.

Na pesquisa de documentos oficiais, os alunos serão condicionados a pesquisar fatos históricos, documentos fotográficos, bem como todo registro oficial sobre a História Local da cidade. As pesquisas deverão ser realizadas através de *sites* oficiais, artigos científicos, livros







### **3ª FASE**

Na terceira fase do projeto, os alunos deverão ser estimulados a escrever um texto teatral (com falas e personagens) apresentando pessoas e cenas envolvendo os contos e causos na pesquisa oral desenvolvida nas fases anteriores. A construção desse texto deverá ser conduzida pela professora, a qual irá auxiliar os alunos a colocarem no papel tudo aquilo que pesquisaram e ouviram, ajudando-os a aflorar a criatividade e a construção da narrativa. Essa etapa deverá ser realizada na sala de aula, pois a professora ajudará presencialmente os alunos, não necessitando de um roteiro como na 1ª fase, pois nesse momento é importante que os alunos usem a criatividade para construir a peça teatral.

Após a escrita dos alunos, a professora deverá organizar o texto para que fique com as informações mais concisas. É importante salientar que o texto único será construído em conjunto com a turma, todos contribuindo e dando suas ideias em sala de aula. Logo após será apresentado o texto para a professora de Língua Portuguesa de forma organizada e estruturada, para que em suas aulas, a mesma faça as correções necessárias e construa um diálogo com os alunos sobre o que eles conseguiram coletar de informações, podendo inclusive criar novos projetos como construção de cordéis, por exemplo.

Ainda nesta fase, o roteiro desenvolvido pela turma e estruturado pela professora de Língua Portuguesa, deverá ser enviado para o professor de Artes da escola, para que o mesmo transforme-o em texto didático e teatral em suas aulas. Se for da vontade do professor, ele poderá utilizar o texto para trabalhar outras questões com os alunos, como o próprio teatro, utilizando não mais a ideia da sombra, mas outra modalidade de apresentação que os discentes possam representar os personagens.

### **4ª FASE**

Com o texto teatral nas mãos, os alunos se debruçarão nas leituras de mesa – leitura que acontece para conhecer as cenas e os personagens – e juntamente com a professora, estabelecerão as cenas e escolherão os personagens. Nessa fase do projeto, o mais importante é fortalecer a aproximação do aluno e o texto, permitindo que ele seja parte integrante no processo de construção do saber.

Ainda nessa fase, os alunos deverão ser provocados a refletirem não somente o texto teatral, mas estabelecer um diálogo com o seu universo, histórias de sua região como contos, lendas, músicas, poesias, ou seja, toda e quaisquer manifestações de cultura popular que possa ser incorporado no processo de criação.

### **5ª FASE**

Nesta fase do projeto, o “encantamento” deve ser o substantivo para despertá-los na prática do fazer teatral. A professora convidará o professor de Artes para desenvolver aulas utilizando os elementos que constitui essa prática teatral: luz e sombra.

Para fortalecer o processo, os alunos serão estimulados a confeccionar os bonecos de vara (figuras 5 e 6) – personagens do teatro de sombra – bem como o espaço de apresentação, conhecido como caixa cênica. Essa construção poderá ser dividida entre as aulas de Artes e de História. É também nessa fase, que os alunos deverão ser conduzidos a elaborar uma apresentação para comunidade escolar. Dessa forma, os alunos deverão ensaiar e preparar todo o ambiente da apresentação teatral, desde a produção (elaboração de cartazes, divulgação nas redes sociais, vinhetas de vídeos, etc.) até a culminância do projeto.

**Figura 5: Representação de como fazer boneco de vara**



Fonte: Faz fácil.

Disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/artesanato/como-fazer-teatro-de-sombras/> Acesso em: 21 maio 2021.

**Figura 6: Representação de uma apresentação do teatro de sombras**



Fonte: Criando com apego.

Disponível em: <https://www.criandocomapego.com/o-dragao-e-a-princesa-teatro-de-sombras/> Acesso em: 21 maio 2021.

## **6ª FASE**

“Abram-se as cortinas que o espetáculo vai começar”. Na última fase do projeto, os alunos apresentarão o espetáculo para comunidade escolar. Os aplausos, muito embora amacie o ego de professores e alunos, a culminância do projeto atingirá seu maior ápice quando o aprendente perceber que a História Local está enraizada na sua vida cotidiana, a qual se estabelece na sociedade e que para estabelecer um diálogo com ela é preciso à percepção, que neste caso, é por meio de um projeto de ludicidade agregado ao processo de ensino aprendizagem.

No entanto, é imprescindível que em todas as fases o foco se mantenha na História Local de maneira que eles passam perceber o fazer histórico de maneira lúdica, mas construindo conhecimento. Além da proposta de adentrar na História Local para além da História Oficial, os alunos vão ser apresentados a metodologias de pesquisa e as mais variadas fontes, tais como: literatura, documentos oficiais, notícias de jornais, fotografias, cordéis, músicas, entre outros (GUIMARÃES, 2012). Além do uso das fontes em suas pesquisas, eles vão aprender sobre o trato com elas, como questioná-las, como ter delas as informações necessárias, além de encontrá-las e percebê-las, por vezes, em sua própria casa.

Assim sendo, a culminância/apresentação do projeto é apenas uma pequena partícula da infinidade de conhecimento sobre História, Pesquisa Histórica, Construção de Conhecimento Histórico Escolar, História Local de Boqueirão, entre outros, que os discentes da Escola Professora Edilene Rodrigues poderão construir nesse processo.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de História Local é um ponto de significativa discussão dentro dos contextos acadêmicos, uma vez que é identificado que na Educação Básica, por muitas vezes esta história é tratada de forma elitista, vangloriando apenas os grandes nomes e feitos da cidade, deixando de lado todo um contexto social e da grande massa da população.

Este artigo surgiu da inquietação de trabalhar a questão local, a memória e a história de Boqueirão na sala de aula do Ensino Fundamental II. Amadurecendo este desejo inicial, a pesquisadora estudou como discutir este conteúdo e elaborou a proposta pedagógica apresentada. A referida proposta intenciona demonstrar que é necessário inovar e pensar em novas técnicas de ensino para contemplar a História Local, que compreenda os aspectos sociais, econômicos e culturais da cidade em que os alunos vivem. Além de trabalhar o ensino de História Local de uma maneira diferente, os alunos também terão oportunidade de trabalhar com fontes orais sobre as lendas boqueirãoenses, o que pode gerar um processo de conhecimento, pertencimento e identidade nos alunos.

Com o objetivo de demonstrar a importância novos caminhos pedagógicos para o ensino de História Local, o referido projeto se alia ao teatro das sombras e traz uma inovação para a sala de aula e o ensino de História, alcançando assim o objetivo inicial de trabalho que seria de apresentar uma proposta pedagógica para o ensino de História Local.

Por fim, ao elaborar o projeto desta proposta pedagógica percebe-se que é possível mudar a realidade das aulas de História, como também, contemplar a História Local, na intenção de conduzir os alunos a pensar historicamente e se entender como sujeito histórico do

contexto social no qual se insere. Enquanto função social espera-se que esse projeto auxilie e traga um clarear poético-histórico para professores de História da Educação básica. Enquanto contribuição acadêmica, que este possa contribuir com outras pesquisas no âmbito da História Local, das Metodologias de Ensino de História e da Educação básica e superior. Esta temática não se esgota com este trabalho, na realidade, para a pesquisadora em questão, ela é apenas o começo.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2004
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação**. 3ª edição. Ateliê Editorial, 2007
- BARBOSA, Vilma de Lourdes. **Ensino de História Local: Redescobrimos sentidos**. João Pessoa: Revista Saeculum, 2006.
- BARROSO, João. **Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2012.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2019
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CASATI, Roberto. **A Descoberta da Sombra: de Platão a Galileu, a história de um enigma que fascina a humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- FIALHO, L. M. F.; BRAGA JUNIOR, V. R. de S.; MONTE, R. S.; BRANDENBURG, C. **O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–13, 2020
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. **Abordagens metodológicas do teatro na educação**. Ciências Humanas em Revista - São Luís, v. 3, n. 2, p. 145–154, 2005.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História Local: contribuições para pensar, fazer e ensinar**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- NICOLAU, Marcos. **Introdução à criatividade**. João Pessoa: Idéia, 1994

SIQUEIRA, Marcela Nogueira. **Teatro de sombras: Uma vivência lúdica para uma prática teatral**. Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

SOUZA, Rita de Cássia Louback de. **A História Local e as suas abordagens nas salas de aula da rede municipal de educação de Nova Friburgo**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino de História, Mestrado Profissional, da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2016.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; SANTIAGO, Eliete; TAVARES, Marcelo. **Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos**. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, jan./abr. 2011

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. **História Local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história**. Antíteses, vol. 3, n. 6, jul.-dez. de 2010, pp. 743-758.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e por nunca ter me abandonado nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Hosana Celi e Jucinaldo Pereira por sempre acreditarem no meu potencial e me ensinado a trilhar os caminhos certos.

Ao meu esposo, Ronyel Roldão, por seu meu refúgio e abrigo em todos os momentos e por compartilhar a vida comigo.

A meu filho, Rael, por ser o motivo de me dar forças todos os dias para buscar ser alguém melhor;

A minha família de uma forma geral, que foram e sempre serão a minha base;

Aos professores do curso de História da UEPB, em especial a minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Márcia de Albuquerque, que me incentivou com suas aulas de uma forma magnífica.

Aos amigos que construí na Universidade que deixaram a caminhada menos árdua e mais leve;

Aos amigos da vida por serem minha válvula de escape.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta e indireta para que hoje eu possa estar aqui, minha mais sincera gratidão.